



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



Coccidiose hepática em coelhos: revisão bibliográfica

Daniela Fagotti SOARES.¹; Valquiria Alencar BESERRA.²; Daniela Oliva de GODOY³; Livia Desidério SENA⁴; Maísa Melo HEKER⁵

¹Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV. danifagotti@hotmail.com

²Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV beserrava@gmail.com

³Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV danigodoy@zootecnista.com.br

⁴Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV lidesena@terra.com.br

⁵Pós Graduanda em Zootecnia pela UNESP-FCAV coelharioem@zootecnista.com.br

RESUMO

Devido ao aumento na produção de coelhos, intensificou-se a preocupação quanto ao controle de patógenos no intuito de reduzir as perdas na produção e, conseqüentemente, maximizar os lucros. Entre as enfermidades que acometem coelhos, destaca-se a coccidiose, em razão das graves alterações orgânicas que pode ocasionar em animais infectados. A *Eimeria stiedae* caracteriza-se por parasitar especificamente o fígado, ocasionando a coccidiose hepática, sendo esta considerada por diversos pesquisadores a doença de maior frequência na causa de mortes em coelhos. Por ser uma enfermidade que está ligada a grandes perdas econômicas e como são insuficientes as informações sobre sua fisiopatologia, são imprescindíveis estudos mais aprofundados que esclareçam suas características e que contribuam para o seu controle, tratamento e principalmente a redução das perdas na produção de coelhos.

Palavras-chave: *Eimeria stiedae*, doenças

ABSTRACT

Because of the increased production of rabbits, intensified concern about the control of pathogens in order to reduce losses in production and thus maximize profits. Among the diseases that affect rabbits, there is coccidiosis, because of the serious organic changes may result in infected animals. The *Eimeria stiedae* parasite is characterized by specifically the liver, causing liver coccidiosis, which is considered by many researchers disease most often the cause of death in rabbits. Because it is a disease that is linked to major economic losses and how they are insufficient information on its pathophysiology, further studies are essential



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



to clarify their characteristics and contribute to its control, treatment and especially the reduction of losses in rabbit production.

Keywords: *Eimeria stiedae*, diseases

Introdução:

O coelho é um animal altamente prolífero, produtivo e possui carne de excelente qualidade nutricional. Atualmente, a atividade de exploração de coelhos se encontra em expansão, e assim, intensificou-se a preocupação quanto ao controle de patógenos no intuito de reduzir as perdas na produção e, conseqüentemente, maximizar os lucros.

Entre as enfermidades que acometem coelhos, destaca-se a coccidiose, em razão das graves alterações orgânicas que pode ocasionar em animais infectados.

Os animais jovens são os mais susceptíveis à infecção. Em geral, apresentam quadro clínico de anorexia e queda no peso vivo e de carcaça, causado principalmente pela redução da ingestão de alimento que ocorre nas primeiras quatro semanas, chegando até a morte (Gómez-Bautista et al., 1986).

Coccidiose é a infecção causada por protozoários pertencentes ao gênero *Eimeria*, sendo esta a principal parasitose que afeta coelho. A *Eimeria stiedae* caracteriza-se por parasitar especificamente o fígado, ocasionando a coccidiose hepática.

Coccidiose hepática:

Os coelhos iniciam um quadro de coccidiose, principalmente, ao ingerir alimentos e/ou água contaminados com fezes de animais infectados. A prevalência da doença é maior nos coelhos alimentados com forragem verde contaminada com fezes. A gravidade do parasita nos coelhos depende de fatores endógenos, tais como o número de coccídios ingeridos, idade, estado imunológico e nutricional do indivíduo, entre outros (Fekete e Kellems, 2007).

O causador da coccidiose hepática afeta, tipicamente, coelhos criados em fazendas de pequena escala e raramente é encontrado em fazendas de grande escala. De acordo com Lebas et al. (1997), considerando que o coelho é um animal muito agitado, embora as condições ambientais sejam boas, qualquer tipo de estresse pode acarretar um surto de



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



coccidiose, não apenas em coelhos jovens e desmamados, mas também em animais mais velhos que tenha entrado em contato com o parasita.

A infecção por *E.stiedai* causa graves alterações e provoca lesões que afetam o metabolismo normal do fígado, afetando a digestibilidade de gorduras, resultando em problemas digestivos. Este quadro pode levar a diminuição do estado nutricional dos animais infectados, provocar atraso de crescimento, e às vezes, a morte do animal parasitado. (Gutiérrez, J.F. ,2003)

Os coelhos infectados diminuem significativamente o consumo de ração voluntária e tem sido proposto por Fekete e Kellems (2007) que isto ocorre devido à liberação de TNF α (Fator de Necrose Tumoral alfa) e a redução da digestibilidade dos nutrientes, em especial a de gordura. Os sinais clínicos podem aparecer na segunda semana após a infecção, mas na maioria das vezes o animal morre sem ter apresentado sinais clínicos (Gomez Bautista, 1999).

Gutierrez (2003) realizou um experimento onde os animais infectados por *E. stiedae* apresentaram espessamento dos ductos biliares, hepatomegalia, cirrose hepática, aumento da vesícula biliar, presença de bile de coloração amarelada e meteorismo intestinal. Uma pesquisa realizada em Jaboticabal-SP na Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – UNESP, usando infecção experimental, mostrou que um grupo de coelhos infectados obteve menor peso de carcaça no 21º e 28º dia. Neste mesmo período, os grupos infectados tiveram aumento do peso do fígado, principalmente no 28º dia.

Diagnóstico e Tratamento

O diagnóstico pode ser feito através da necropsia devido a presença de lesões características no fígado. Em criadouros o diagnóstico deve ser feito através de amostras de fezes coletadas em diferentes gaiolas, de coelhos de 5-6 semanas, essas amostras devem ser levadas ao laboratório onde deve-se realizar uma análise quantitativa e qualitativa identificando as espécies de *Eimeria* presente.

O tratamento contra a coccidiose é eficaz apenas em animais que são infectados durante um curto espaço de tempo. Além disso, deve-se ter em mente que mesmo após o



IV SEMINÁRIO NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA EM CUNICULTURA

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia

UNESP Botucatu – Campus Lageado

Botucatu/SP, 14 e 15 de setembro de 2012



tratamento, os animais podem continuar apresentando os sinais clínicos como a diarreia, podendo mesmo assim levar a morte do animal. (Lebas et al.,1997)

Atualmente não existe nenhuma vacina comercializada para a prevenção da coccidiose hepática. Portanto, a principal base para o controle da coccidiose e para uma otimização da produção de coelhos é obter uma higiene preventiva com máxima eficiência. É importante ter conhecimento que os oocistos são resistentes aos desinfetantes normais, sendo aconselhável utilizar o calor e secagem para tentar eliminar os locais onde eles são armazenados, neste sentido pode ser utilizado um lança chamas nas gaiolas ,pisos, e qualquer outro material que os coelhos tenham contato, eliminando assim os agentes infecciosos e patológicos.

Conclusão

Conclui-se, portanto que existem ainda precários estudos disponíveis sobre os mecanismos envolvidos nos prejuízos ocasionados pelo parasitismo por *E. stiedae*. Por ser uma enfermidade que está ligada a grandes perdas econômicas e como são insuficientes as informações sobre sua fisiopatologia, são imprescindíveis estudos mais aprofundados que esclareçam suas características e que contribuam para o seu controle, tratamento e principalmente a redução das perdas na produção de coelhos.

Referências

- FEKETE, S. G. Y R. O. KELLEMS (2007). “Interrelationship of Feeding with Immunity and Parasitic Infection: a Review”, *Veterinari Medicina*. 53.
- GOMEZ-BAUTISTA M, GARCIA MV, ROJO-VAZQUEZ FA. The levels of total protein fractions in the serum of rabbits infected with *Eimeria stiedae*. *Ann Parasitol Hum Comp* 61: 393-400, 1986
- GUTIÉRREZ, J.F. (2003). “Tratamientos y profilaxis de la coccidiosis en el conejo”, *Cunicultura*. 97-106.
- LEBAS, F.; COUDERT, P.; DE ROCHAMBEAU, H; THÉBAULT, R. G. (1997). *The rabbit Husbandry, health and production*. FAO Animal Production and Health Series No. 21
- FREITAS, F.L.C. Avaliação fisiopatológica de coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) infectados experimentalmente com oocistos esporulados *Eimeria stiedae* (Apicomplexa: Eimeriidae). Jaboticabal,2009. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias.